

## OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE GRUPOS SOCIAIS DE BALEIA FRANCA AUSTRAL – *EUBALAENA AUSTRALIS* (DESMOULINS, 1822) – NO LITORAL CENTRO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

C.R.M. De Medeiros<sup>1</sup>; E.P. Renault-Braga<sup>2</sup>; R. De Rose-Silva<sup>1</sup>; K.R. Groch<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Projeto Baleia Franca/PBF Brasil – Av. Atlântica s/n, Itapirubá Norte. Imbituba, SC – Brasil: [camilamorais86@hotmail.com](mailto:camilamorais86@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Rio Grande – Laboratório de Tartarugas e Mamíferos Marinhos – Av. Itália, Km 8, Centro. Rio Grande, RS – Brasil: [eduardorenault@hotmail.com](mailto:eduardorenault@hotmail.com)

A *Eubalaena australis* migra para regiões de médias e baixas latitudes durante o inverno para acasalamento e procriação. Devido à proporção sexual ser equivalente e ao ciclo reprodutivo trianual das fêmeas, supõe-se que para cada fêmea receptiva exista um número excessivo de machos resultando em competição, formando grupos sociais (GS), que constituem possíveis grupos de acasalamento. Estudos indicam que GS e fêmeas acompanhadas de filhotes apresentam tendência à agregação em áreas distintas, onde GS ocorrem mais afastados da costa. Na Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca/ICMBio, área de concentração reprodutiva no sul do Brasil, os GS vêm sendo registrados durante monitoramentos realizados pelo Projeto Baleia Franca. O presente trabalho apresenta a ocorrência e distribuição de GS na temporada reprodutiva 2011. O monitoramento ocorreu de julho a novembro, a partir de 4 pontos fixos, permitindo visualização das enseadas: Itapirubá Sul (IS), Itapirubá Norte (IN), Porto/D'água (PD) e Ribanceira/Ibiraquera (RI). Os dados foram coletados com auxílio de binóculos, e o esforço amostral variou entre os pontos devido a condições climáticas desfavoráveis. Por isso, os dados foram convertidos em CPUE (Captura por Unidade de Esforço) possibilitando a comparação. Foram considerados GS dois ou mais indivíduos adultos, não acompanhados de filhotes, próximos e interagindo com frequência. Foram registrados 124 adultos (incluindo possíveis contagens duplas) em 55 GS, durante 537:39h de esforço amostral. A ocorrência variou ao longo dos meses (CPUE: Julho=0,038604; Agosto=0,046751; Setembro=0,403745; sem registros em Outubro e Novembro), e ao longo das enseadas (CPUE: IS=0,168912; IN=0,097839; PD=0,105541; RI=0,061813). Foi usado o Teste de *Kruskal-Wallis* para avaliar tendências na distribuição de GS ao longo dos meses e nas enseadas. A distribuição não foi diferente entre as enseadas ( $p=0,9269$ ), porém houve diferença ao longo dos meses ( $p=0,0164$ ). Também foi registrada a posição dos GS (dentro/fora da enseada) para avaliar a proximidade da costa. Dos 55 GS, 65,45% ( $n=36$ ) foram registrados fora, indicando não haver uma tendência clara. Observou-se uma sazonalidade na ocorrência de GS, sendo registrados somente nos três primeiros meses. O mês de maior ocorrência foi Setembro (82,55%) e a enseada com mais registros foi IS (38,91%). Setembro é registrado o maior número de indivíduos na região, o que pode explicar o maior número de GS. Fêmeas procuram enseadas calmas/protegidas para nascimento dos filhotes, porém os fatores que influenciam a ocorrência de GS não são bem compreendidos. O acompanhamento dos padrões de ocorrência e distribuição da *E. australis* no Brasil, subsidiará informações relevantes para seu manejo.



15ª Reunión de Trabajo de Expertos en Mamíferos Acuáticos de América del Sur  
9º Congreso SOLAMAC

Puerto Madryn, 16 al 20 de septiembre de 2012